



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

PROCESSOS DA SOCIALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL – INTERLOCUÇÕES ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA

Jackeline Mayara da Silva; Maria do Socorro Soares de Mendonça; Mirtes Ribeiro de Lira;

Universidade de Pernambuco *campus* Mata Norte, jacke.mayara93@hotmail.com; Universidade de Pernambuco *campus* Mata Norte, socorro.alianca@gmail.com; Universidade de Pernambuco *campus* Mata Norte, mirtes.lira@upe.br;

Resumo:

Este estudo tem como objetivo discutir o processo de socialização da criança ao ser inserida pela primeira vez na Educação Infantil. Sabe-se que a entrada na escola é um período de grande importância na vida acadêmica de todo indivíduo, é uma fase de descobertas, onde a criança é inserida inicialmente para buscar conhecimentos, mas vai, além disso, é nessa fase que a criança deverá dar os primeiros passos como cidadão. Para realização deste estudo foi observada uma turma de Educação Infantil nos cinco primeiros dias de aulas e mais cinco dias após o período de três meses. Entretanto, tivemos como foco de atenção observação de duas alunas que nos primeiros dias de observação apresentavam dificuldades de socialização. Embora a socialização tenha sido trabalhada de forma superficial, sem um direcionamento específico, as alunas observadas apresentaram avanços no período de três meses, principalmente a aluna Letícia. Na realidade o que mais contribuiu para que o quadro da referida aluna apresentasse melhoras foi à interação da professora junto à família. Sabe-se que o processo de socialização pode ser lento, depende muito do perfil e história de vida de cada criança. Mas, cabe o professor da Educação Infantil em sua prática pedagógica proporcionar atividades que viabilize de forma mais efetiva o processo de socialização das crianças, principalmente aquelas que são inseridas pela primeira vez na escola.

Palavras chaves: Educação Infantil, socialização, interação, prática pedagógica.

Introdução

É durante o seu desenvolvimento que a criança irá adquirir conhecimentos e atitudes que ajudará na convivência na sociedade. Para Santos (2010, p.18) a criança se desenvolve pela socialização e assimila ao mesmo tempo a cultura.

Partindo da perspectiva walloniana, Galvão (1995,p.40) afirma que “mais determinante no início, o biológico vai, progressivamente, cedendo espaço de determinação ao social. (...) É a cultura e a linguagem que fornecem ao pensamento os instrumentos para a sua evolução. Conforme o autor supracitado, uma criança ao estar fisicamente desenvolvida não possuirá aptidão suficiente para exercer funções psicológicas de forma complexa. A partir do momento que ela adquirir influência do meio social com a aquisição da cultura e da linguagem ela estará possuindo os instrumentos necessários para o seu desenvolvimento.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



A criança ao ser inserida pela primeira vez na escola é imprescindível que ela se sinta segura nesse novo ambiente, mas para isso é necessário que o professor da Educação Infantil possua conhecimentos específicos, que integrem o cuidado e a educação em sua prática docente focando a aprendizagem e o desenvolvimento global da criança. Na escola ela irá aperfeiçoar suas aptidões motoras, cognitivas e sociais de forma lúdica. Assim é de fundamental importância que o professor saiba como lidar com diversas situações para um melhor aproveitamento de cada criança e acima de tudo que ele tenha consciência da importância de suas práticas.

Nesse sentido este estudo possui como objetivo analisar o processo de socialização da criança ao ser inserida pela primeira vez na Educação Infantil. Desse modo foi realizada uma análise a cerca do papel da socialização das crianças na Educação Infantil ao serem inseridas pela primeira vez na escola. Com base nessa questão foram levantadas algumas suposições relacionadas ao processo enfrentado pela criança ao se deparar com esse novo ambiente, tais quais as práticas pedagógicas (atividades de rotina) utilizadas pelo docente para socializar a criança na sala de aula e como a participação da família é fundamental para a entrada da criança na escola.

Reflexões sobre a Educação Infantil

Vista, inicialmente, como uma distração para os adultos, a criança nos séculos passados não tinham leis favoráveis ao seu processo de desenvolvimento intelectual, era vista apenas como algo que merecia os cuidados da mãe até tornar-se independente.

Entretanto, o que veio acarretar avanços na Educação Infantil foi sem dúvida a crescente mudança nas camadas sociais da época, a industrialização e a contínua autonomia das mulheres, e com isso a necessidade de ter um local para as crianças ficarem enquanto as mães trabalhavam, essas movimentações surgiram entre os anos de 1900 a 1930 onde surgiu às creches que de início tinha apenas como finalidade os cuidados físicos e de higiene pessoal da criança.

Só a partir da década de 70 com a maior ênfase das mulheres no mercado de trabalho que surgiu a necessidade de regulamentar a Educação Infantil para que a mesma não servisse apenas como local de cuidados da criança e sim, como local onde ela irá desenvolver seus aspectos físicos e cognitivos de forma bastante ampla. A partir dessa nova perspectiva que começaram a serem estabelecidas novas regras para a Educação Infantil. Com o surgimento da Lei de Diretrizes e Bases



(LDB) no ano de 1986 que finalmente a Educação Infantil foi concebida como primeira etapa da Educação Básica com todos os méritos e direitos das outras etapas.

Apenas na década de 90 com o surgimento do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que essas leis foram concretizadas. Várias transformações foram estabelecidas, por exemplo, a criação do Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) que trouxe os direitos da criança, a função da família e as práticas e conteúdos que devem ser abordados pelos professores na Educação Infantil, dividido em seis eixos, são eles: (i) Formação Pessoal e Social; (ii) Conhecimento de Mundo; (iii) Identidade e Autonomia; (iv) Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita; (v), Natureza e Sociedade e (vi) Matemática.

Embora tenham ocorrido várias mudanças em prol sua valorização, a Educação Infantil em pleno século XXI, ainda apresenta várias dificuldades e problemas, principalmente quanto à desvalorização da entrada da criança na escola, que é vista muitas vezes apenas como passa tempo.

Dessa forma é necessário entender um pouco mais sobre o processo de socialização que acontece na escola, depois da família, pois como afirma Santos (2010, pag. 24) “a família é o meio mais próximo da criança onde acontece o desenvolvimento da personalidade infantil, e como tal, deve exercer, fundamentalmente, uma função facilitadora desse desenvolvimento”. É nessa fase que a criança deverá dar os primeiros passos como cidadão no qual possui direito e deveres, embora ainda se pense que é cedo para tratar desse assunto, mas é crucial introduzir na criança desde a sua inserção na escola a sua importância no meio social.

É na Educação Infantil que a criança vai adquirir suas principais aptidões que as seguirão por um longo período, esse processo é construído visando os anos futuros da formação acadêmica de cada criança. Na Educação Infantil a criança deve não só aprender noções básicas da escrita e da leitura, ou mesmo aprimoramento da fala, se tornam também requisitos obrigatórios, mas vai além disso, trata-se da fase fundamental para se ter uma base para o que está por vir, uma fase de descobertas onde a criança vai conhecer um novo espaço e adaptar-se a ele.

O momento de deparar-se com um novo ambiente leva naturalmente a criança a ter comportamentos adversos, há crianças que ao serem inseridas na escola não sentem tanta dificuldade em socializar com os colegas e professoras, outros já ficam retraídos com a situação. Nesse momento deve ser dada a devida importância a socialização na Educação Infantil que vem como somador para auxiliar tanto os professores, como os pais e todo o corpo docente da escola.



Interlocuções entre escola e família auxiliando na socialização da criança na escola

Ao pensarmos como se inicia o processo de socialização da criança é necessário primeiramente entender qual a postura da criança ao se deparar com novos meios que para ela eram desconhecidos e agora se torna algo corriqueiro em seu dia a dia.

Antes a família era o único meio de socialização, nela a criança desde o nascimento adquire confiança para exercer funções com auxílio dos seus familiares. Ao se deparar com um novo meio social, a escola, a criança tem reações naturais por estar em um ambiente diferente, com base nas concepções de Henry Wallon (*apud* GALVÃO, 1995, p. 41), a passagem de um a outro estágio não é uma simples ampliação, mas uma reformulação.

Para Galvão (1995) a criança desde pequena já possui o poder de persuasão para tentar manipular aqueles que estão ao seu redor. É comum a criança tentar por meios de atitudes incomuns chamar atenção dos que estão a sua volta, cabe aos mesmos ter domínio sobre a situação e perceber que se trata apenas de uma forma de conseguir algo. Ao perceber que em meio a uma crise de choro um adulto lhe dar uma maior atenção, a criança costuma usar desse artifício sempre que quer algo, a criança chora o adulto na tentativa de acalma-la acaba por fazer suas vontades.

O ato de educar é papel tanto da família como da escola, dessa forma ambas as partes devem estar de acordo com a forma de proceder com a criança. A partir do momento que a escola assume a função de educar e ensinar as crianças, a mesma deve manter o vínculo com seus respectivos responsáveis. O principal contato entre os responsáveis e a escola é através da professora, essa por sua vez deve estar ciente da importância de possuir uma boa relação com os responsáveis.

Entretanto, sabe-se que família e escola não são os únicos meios de socialização apresentados a criança durante sua vida acadêmica, entretanto, são esses os primeiros meios socializadores para desencadear várias outras situações no decorrer de sua vida. Por serem as primeiras vivências sociais, deve ser levado em consideração a sua importância como fator primordial para a criança desenvolver esse aspecto do social e interagir de forma adequada com a família, os colegas e a escola de uma forma geral.

Metodologia do Estudo



Este estudo trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, descritiva com a finalidade de conhecer a prática pedagógica do professor no processo de socialização das crianças inseridas na Educação Infantil. Para realização desta pesquisa foram utilizados dois instrumentos para coleta dos dados: (1) aplicação de questionário com a professora regente de uma turma de Educação Infantil e (2) observação participante.

Em relação ao primeiro instrumento da coleta de dados, Chizzotti (2003, p. 55) afirma que o questionário consiste em um conjunto de questões pré-elaboradas, sistemática e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa, e tem como objetivo suscitar dos informantes respostas por escrito ou verbalmente sobre o assunto a ser investigado.

Já a observação participante, ainda, segundo o autor consiste em observar os dados de forma direta, questionando os informantes de acordo com os comportamentos apresentados do decorrer do período de observação. A observação direta ou participante é obtida por meio do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado, para recolher as ações dos atores em seu contexto natural, a partir de sua perspectiva, seus pontos de vista (CHIZZOTTI, 2003, p. 90). Nesse contexto o pesquisador participa ativamente da coleta de dados, por meio de questionamentos, observações e levando em consideração as situações vivenciadas pelos informantes e suas opiniões acerca das atitudes tomadas.

A observação participante foi realizada em dois momentos: (1) observação do comportamento das crianças de uma turma de Educação Infantil III durante os cinco primeiros dias de aulas e (2) observação após três meses do início das aulas o comportamento de duas crianças selecionadas durante as primeiras observações.

A coleta de dados foi realizada nos meses de fevereiro a maio de 2016, após aceite de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Pernambuco,

A pesquisa foi realizada no Centro Educacional Balão Mágico da rede particular situada no município de São Lourenço da Mata - PE. A escola possui dois prédios, o principal comporta as turmas do ensino fundamental e ensino médio, o outro, onde foi realizada a pesquisa, são as turmas de Educação infantil e o hotelzinho da escola, por ter sido o campo de pesquisa, apenas será relatada a estrutura do prédio menor. Trata-se de um primeiro andar composto por 10 salas, possui área ampla, espaço para recreação, cozinha, 06 banheiros e área de lazer, as escadas são largas com degraus de fácil utilização das crianças. Cada turma possui uma professora regente e auxiliar, além de duas profissionais para limpeza da escola e cozinha, zelador e a coordenadora responsável.



A pesquisa foi realizada em uma turma de crianças da Educação Infantil III com idades entre 4 e 5 anos composta de 29 crianças, sendo 16 meninas e 13 meninos. A escolha dessa turma se deu por três razões: (i) pela idade das crianças, onde fica mais visível a questão do trabalho de socialização; (ii) nessa turma têm crianças que já vem de anos anteriores e que poderiam contribuir para a socialização das crianças que são inseridas pela primeira vez na escola e (iii) devido ao estágio que se encontram no momento, pois segundo Galvão (1995, p. 44) a criança na faixa dos três aos seis anos, a tarefa central é o processo de formação da personalidade. A construção da consciência de si, que se dá por meio das interações sociais, reorienta o interesse da criança para as pessoas, definindo o retorno da predominância das relações afetivas. Nesse sentido a escolha foi feita baseada na fase de transição que se encontra a criança nesse estágio, onde o professor exerce grande influencia, porém, as crianças ainda têm dúvidas se preferem estar naquele ambiente ou em companhia dos familiares. Fase essa que será determinante para a construção da personalidade da criança, onde a afetividade vai de encontro com suas relações sociais.

Após as primeiras observações ocorridas nos cinco primeiros dias de aulas, foram escolhidas duas alunas Letícia e Yasmin (nomes fictícios), ambas com 5 anos de idade. A escolha dessas alunas se deu em conversa junto com a professora uma vez que ambas, diferente do restante da turma, apresentou dificuldade em socializar-se.

A professora participante da pesquisa tem nove anos de experiência na Educação Infantil, iniciou sua atuação ainda no magistério como auxiliar de turma e atualmente é pedagoga.

Análise dos Dados

Inicialmente, contextualizaremos a turma observada e a rotina da sala de aula. A turma é bastante agitada e comunicativa, as crianças são bem receptivas, gostam de perguntar e participar da aula, também são curiosas sempre que veem pessoas novas. Todas as crianças vão à escola fardadas.

A professora mostrou-se bem receptiva, atenciosa e carinhosa com os alunos. Segue um planejamento específico, as atividades são elaboradas previamente sendo a maioria realizada no caderno ou xerocadas. Os alunos demonstram ser carinhosos com a professora visto que, oferecem lanche, abraçam-na sempre que chegam, procura a professora para tirar dúvida, há uma reciprocidade evidente na turma.



Todo o material da sala está de acordo com a idade das crianças, são utilizados livros didáticos, livros de histórias infantis, jogos educativos, músicas, contação de histórias de forma lúdica bem expressiva. Todo o seu trabalho é orientado pela coordenadora que sempre vai à sala para tirar supostas dúvidas e entrega de material.

A musicalidade é o fator mais evidente e a forma de socialização que mais chama atenção, a professora sempre motiva os alunos com músicas que falam sobre amizade, ajuda companheirismo, enfatizando que um deve ajudar o outro sempre.

A seguir apresentaremos um quadro onde constam os registros dos comportamentos da aluna Letícia nos primeiros dias de aula e após três meses.

Quadro 01: Registros dos comportamentos da aluna Letícia

Aspectos observados	Primeira semana de aula	Após três meses
Presença da família na Escola	Quem traz a criança é o transporte escolar e por isso geralmente chega atrasada para a aula.	A criança continua sendo conduzida para a Escola por meio do transporte escolar. Só há a presença dos pais quando há reunião ou é solicitado pela professora.
Entrada na sala de aula	Geralmente chega quieta e não gosta de falar, sempre está calada, olhando para a professora. Até mesmo na hora das músicas do início das aulas ela não participa às vezes apenas batendo palmas.	Permaneceu com o mesmo comportamento, apenas circulando um pouco mais pela sala observando os demais colegas apenas no início da aula, assim que a aula se inicia ela vai para o seu lugar.
Relação com os colegas da turma	Possui comportamento hostil quando algum colega tenta brincar com ela ou insiste em fazer algum tipo de brincadeira, foi possível observar ela empurrando uma colega por ter segurado na mão dela para brincar.	Nunca conversa com os colegas devido a sua limitação, gosta de realizar atividade sozinha, raramente fala algo em sala, apenas ri quando acontece algo com os colegas que fazem algo errado, coisa que não fazia antes.
Relação com a professora	Não costuma solicitar a professora para nada, senta no fundo da sala e fica quieta.	Não costuma solicitar a professora, nem sai muito do lugar. A professora sempre a auxilia nas suas tarefas.
Hora do Lanche	Não costuma dividir seu lanche com ninguém, fica sempre esperando alguém abrir seu lanche, e quando começa sempre demora muito, pois tende a observar mais o lanche dos outros do que começar a comer o seu.	Quando tem dificuldade de abrir seu lanche, fica no canto esperando que alguém vá lá. Come devagar e de forma observadora, sempre olhando ao seu redor.
Higienização	Costuma ir sozinha ao banheiro e sempre volta rápido.	Vai com os outros de forma tranquila e volta rápido.



Participação nas brincadeiras	Não gosta de participar das brincadeiras, quando os colegas chamam ela fica incomodada, só olha os outros brincando.	Continua com aspectos semelhantes, canta de forma tímida e faz as atividades sozinha, Não gosta de contato com os outros.
Atividades em sala	Possui dificuldade na realização das atividades, costuma não fazer sozinha., Caso a Auxiliar não for orientá-la como fazer, ela acaba não fazendo ou fazendo de qualquer jeito só para acabar.	Foi possível notar que Ana Luiza se dispersa muito, não se concentra na atividade para olhar as coisas que acontecem ao seu redor, demora um pouco mais para concluir as atividades. Foi possível notar um avanço na realização das atividades e em seu aprendizado.
Hora da saída	Ana Luiza é sempre a ultima a sair da sala, esperando o transporte para leva-lá, não costuma se despedir de ninguém.	Ana Luiza é sempre uma das últimas a sair da sala, esperando o transporte para leva-la, não costuma se despedir de ninguém.

A partir dos registros do comportamento da aluna Letícia, descrito no quadro 01, referente aos primeiros dias de aula, foi possível a professora convidar os pais para conversar a respeito de seu comportamento. Em conversa com os pais foi descoberto que a referida aluna possui uma perda de audição, e que ocasionalmente tem ataques epiléticos. A família também informou que há mais ou menos 1 ano ela fez uma cirurgia para melhorar a audição, porém ainda não se acostumou com o som da voz e não consegue falar muito pois as palavras saem diferente do que ela ouve. Esse fato se deve, segundo os pais, é que Letícia veio de uma Escola para surdos e que após a cirurgia é que ela foi inserida numa escola regular, por isso a tamanha dificuldade dela se socializar.

Esse contato da professora junto à família ajudou bastante a mesma procurar formas de chegar mais junto a referida aluna e ajudá-la de forma mais direcionada conforme a suas dificuldades. Após os três meses, encontramos a aluna Letícia mais ativa em sala, chegando mais perto de outros alunos brincando, mas geralmente não pega brinquedo, apenas olha e ri dos amigos. Quando quer se queixar de algo que algum colega fez, ela costuma pegar a professora pela mão e mostrar quem foi.

Embora tenham passados três meses, constatamos que os avanços foram gradativos, conforme a professora ainda tem muita coisa a fazer, principalmente devido a limitação que a aluna possui mas, que isso não será impedimento para o seu desenvolvimento.

Em seguida passaremos a analisar o processo de socialização da aluna Yasmin, conforme os registros das observações de seu comportamento descrito no quadro 02, abaixo:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Quadro 02: Registros dos comportamentos da aluna Yasmin

Aspectos observados	Primeira semana de aula	Após três meses
Presença da família na Escola	Trazida sempre pelos pais, que se mostram bastante atenciosos, perguntando a professora como ela está se saindo sendo sempre pontuais na entrada. Yasmin não costuma solicitar a presença dos pais, mas às vezes fica observando na porta calada, sinal que possivelmente ela espera que eles cheguem a qualquer momento.	Continua sendo trazida pelo pai ou a mãe, sempre pontuais e a deixa de forma carinhosa.
Entrada na sala de aula	Nos primeiros dias não falou muito, ficou no canto apenas olhando,. Mostra-se uma criança tímida e vai se aproximando aos poucos dos colegas, trata-se de uma criança calma.	O comportamento inicial permaneceu o mesmo. A professora informou que ela até consegue socializar com os amigos, mas fala baixo e é tímida, já houve conversa com os pais, mas informaram que ela é tímida mesmo e demora a fazer amizade, mas sempre se solta com o tempo.
Relação com os colegas da turma	Ela possui singularidades, não costuma se aproximar e falar logo com os colegas vai chegando aos poucos, como se estivesse conhecendo o espaço. É muito observadora e gosta de ficar olhando os livros, atividade que geralmente faz sozinha.	Com os colegas é amigável, não tem dificuldade em estar com eles, já formou seus lanços de amizade na turma.
Relação com a professora	Ela costuma ser cordial, calma, chega à professora com medo, mas no decorrer da semana ela foi se abrindo e até mesmo reclamando quando os coleguinhas pegam suas coisas ou fazem algo que ela não gosta.	Não houve alteração no comportamento,
Hora do Lanche	Ela se organiza sozinha para comer, oferece apenas a professora ou nem se quer oferece a ninguém.	Permaneceu com o mesmo comportamento, sempre que necessita de ajuda fica olhando esperando que alguém perceba.
Higienização	Na hora de escovar os dentes, eles fazem uma fila, é sempre uma das ultimas a ir pra fila.	Permaneceu com o mesmo comportamento.
Participação nas brincadeiras	Mesmo com vergonha em certos momentos, na hora de realizar atividades ela se mostra participativa, levanta a mão para ir realizar uma atividade no quadro por exemplo.	Sua participação é de forma tímida porém, realiza todas, faltou um dos dias, mas nos outros sempre que solicitado ela participou e adora cantar as musicas que a professora sugere.
Atividades em sala	Sempre termina as atividades junto com os outros colegas, observando as atividades de todos, se encontra em um nível bom, aprende rápido e presta bastante atenção nas explicações.	Costuma se adiantar nas atividades, não gosta de esperar a professora explicar, gosta de fazer logo.
Hora da saída	Mostra-se eufórica ao ver a mãe, nada fora do normal, mas aparenta mais motivada na	Espera a mãe chamar com tranquilidade, pois já se sente mais



Conforme os registros dos comportamentos da aluna Yasmin descritos no quadro 02, observa-se, que a referida aluna Yasmin teve um desenvolvimento maior, pois após o período de três meses foi constatado que ela passou a interagir com os colegas, principalmente, no momento de recreação, se sente mais a vontade com as colegas, inclusive já tendo suas amigas mais próximas. Relacionado ao comportamento em sala, a professora relatou que conversou com a mãe, mas a mesma informou que Yasmin sempre foi calada e tímida, em casa se solta mais, porém comparando com outras crianças ela é a mais tranquila.

A professora também informou que no caso de Yasmin trata-se apenas de timidez, que ela até vai falar com as pessoas, mas pouco se ouve a voz dela. É notável que seu comportamento é normal, com o passar dos dias ela vai se soltando mais e se acostumando com esse novo ambiente.

Conclusão e Considerações

Foi possível notar mediante as observações que a socialização trata-se de um trabalho em conjunto entre escola e família, todavia vários fatores ocorrem para esse processo não ser realizado. A professora possui um bom domínio de sala, consegue interagir com os alunos e realizar seu planejamento de acordo com o esperado, porém o grande número de alunos dificulta seu trabalho de forma individualizada, acabando por afetar diretamente os alunos menos sociáveis.

Não há um trabalho específico voltado para a socialização da criança, há artifícios para que os alunos interajam na sala, mas aqueles que sentem uma dificuldade maior, não é dada a devida atenção. Um fator positivo apresentado pela professora é a musicalidade, ela costuma interagir com os alunos dessa forma, o que leva também para acalmar a turma. Em alguns momentos foi possível ver alguns alunos quietos sem interesse na aula, aquele que ela conseguia perceber a dificuldade orientava a auxiliar para tentar resolver, mas nem sempre era possível.

Em suma, embora a socialização tenha sido trabalhada de forma superficial, sem um direcionamento específico, as alunas observadas apresentaram avanços no período de três meses, principalmente a aluna Letícia. Na realidade o que mais contribuiu para que o quadro da referida aluna apresentasse melhoras foi à interação da professora junto a família. Sabe-se que o processo de socialização pode ser lento, depende muito do perfil e história de vida de cada criança. Mas, cabe o professor da Educação Infantil em sua prática pedagógica proporcionar atividades que viabilize de forma mais efetiva o processo de socialização das crianças, principalmente aquelas que são inseridas pela primeira vez na escola.



Referências

CHIZZOTTI, ANTONIO. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 6. Ed. São Paulo : Cortez, 2003.

GALVÃO, IZABEL. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 1995

PALMEIRO, DINA SANTOS AUGUSTO. Dissertação de Mestrado. **Alunos, interações escolares e socialização**, Porto: Instituto Superior de Educação e Trabalho, 2010.

RAMOS, ZILMA. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Abril, 2005

ZABALDA. A. MIGUEL. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.